



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Candidato

CRISTIANE VIANA DA SILVA SANTOS

Frase

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." Paulo Freire

Reescreva a frase

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda."
Paulo Freire.

Nº Identificador

19127

"Se a educação popular não transforma a sociedade, nem ela
tempo a sociedade muda". Paulo Freire.

nº 1) Questão 1: A resolução CNE / CEBS n=04 de 2 de Outubro
de 2009, Decreto n=7.611 de 17 de novembro de 2011, Decreto
n=7.642 de 17 de novembro de 2011, Lei n=12.764 de
27 de Dezembro de 2012 e Lei n=13.146 de 6 julho de 2019
mencionam vários aspectos vinculados a educação / atendimento
dos alunos com necessidades educacionais especiais.

A resolução n=4 (2009) no seu parágrafo único menciona:
O atendimento escolar dos alunos que iniciam na Educa-
ção Infantil nos bichos e pré-escolas, assegurando-lhes
os serviços de educação especial que se exigirem,
mediante avaliação e interação com a família e a
comunidade, a necessidade de atendimento especializado.

No Artigo n=2: Os sistemas de ensino devem matricular
todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para
o atendimento aos educandos com necessidades educacionais
especiais assegurando as condições necessárias para uma
educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001, p.1).

O argumento é importante e bastante convincente,
todavia a inclusão não se resume a dogatização de
da matrícula nos sistemas de ensino (pois já dispomos
conforme mencionado dispositivos de leis e decretos que
determinam como devem ou usadas / estruturadas, como
devem funcionar as redes de ensino sob a perspectiva
da inclusão. Todavia as mesmas não asseguram
a inclusão escolar em sua integralidade de
ações. No se referir a inclusão Santos (2013) destaca
a luta em prol de todos e qualquer indivíduo
ou grupo que esteja em situação de risco
à inclusão. Os autores Blanco e Glat (2009),
entendem como educação inclusiva [...] um novo
modelo de escola em que é possível o aluno e a

Nº 1 - Questão 1) permanência de todos os alunos, e ainda os mecanismos de redução e flexibilização, até então utilizados, não substituídos por procedimentos de identificação e remoção de barreiras para a aprendizagem (p. 76). Os autores destacam o novo modelo de escola, enquanto Romero e Souza (2008) afirmam na exclusão feita de novas mudanças de paradigma que [...] representa avanços no tratamento dispensado ao diferente e consiste num grande desafio para a educação, pois implica numa reestruturação da organização escolar atual que vai muito além da adaptação física de mesmo currículo, necessitando que se modifique a razão de existir desta instituição criada inicialmente para legitimar a segregação e que hoje possui a tarefa de acolher em seus bancos todos, independentemente de suas características pessoais. É preciso pensar que inclusão é muito mais do que ter aluno na escola e incluir significa uma inserção total e incondicionada de todos, em todos os seus aspectos (sociais, culturais e pessoais), para que cada aluno (sujeito) possa se abster em sua singularidade promovendo quebra de estereótipos, interagindo no cotidiano escolar através da reflexão da postura dos profissionais de educação e incentivando a modificação das barreiras arquitetônicas físicas que interferem, mas também pensar em currículo como singular. Seria importante a realização do PEI (Plano Educacional Individual) nos espaços de encontro dos professores com as respectivas famílias, profissionais envolvidos no cuidado (professores da multi-profissional, psicólogo, fonoaudiólogo etc.) para que seja concretizada nessa cultura inclusiva na escola (ampliando).

Questão 2: A inclusão é um tema atual e que incomoda os profissionais da Educação no cotidiano e que necessita de maiores discussões e de um investimento na formação continuada pois no cotidiano escolar aparecem as seguintes indagações por parte dos professores e demais profissionais da escola: Como vamos receber os alunos? Como eles vão entrar na escola não tem um espaço adaptado? Como vão frequentar a sala não tem ninguém que o ajude (medicador etc)? Como vou trabalhar na escola não me deu capacitação? Quem já trabalhou em escola certamente já recebeu essas demandas e muitas vezes em relação ao ingresso de pessoa com deficiência ou algum tipo de diferença. São questionamentos importantes, capazes de iniciar reflexões, ora em relação ao poder público, ora em relação à escola ou preconceitos dos próprios participantes da comunidade escolar. As leis decidiram que o sistema de ensino deve estruturar todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001, p.11). A chegada dos alunos na escola (através dos subsídios legais) não são suficientes para garantir a inclusão (ambiente inclusivo segundo Inedit). pois é necessário haver na comunidade escolar reflexões, para confrontar os preconceitos existentes e resistências que se efetivam no cotidiano escolar e que se refletem na sociedade (maiores). É importante nos espaços de formação inicial e continuada (grupos de estudos, ESC, encontros, etc) haver uma mobilização / conscientização para que os profissionais da educação identifiquem que o caráter denigral e excludente permeia a sociedade, por conseguinte a educação pode estar perpetuando e reproduzindo esta segregação (sistema de ensino) já

Questão 2: que ao mesmo tempo como Duplo e nome
condicionados pelo meio social/cultural e interferimos nele.
Serão necessárias para a efetiva inclusão a proximidade
de toda a comunidade escolar para dentro
de si, através da oportunidade de se colocar no lugar
do outro. Ampliando assim, o diálogo entre a escola
e a formação profissional, entre a prática dos profissionais
e a base teórica que serve de suporte entre as
diferentes atuações na escola. Quando falamos em "inclusão"
em educação inclusiva, importante adotarmos a visão
de Kelman (2005) ao afirmar que a mesma se
refere a partir da educação de todos os
alunos que não pertencem à cultura dominante.
A educação inclusiva só pode ser bem sucedida se
for impregnada de respeito às culturas minoritárias.
A autora se refere ao atendimento educacional
de todas as crianças e jovens, independente da
sua diferença. Os pontos positivos referentes à Educação
inclusiva é o próprio aluno nas escolas, o direito
de acesso, permanência pois com os dois vigintis
letras a ter um olhar visibilidade para os
excluídos, mesmo que ainda incipiente, mas tira
da marginalização histórica que os mesmos eram
submetidos. Pensando-se mais de forma singular
para as necessidades destes alunos e
outros ditos problemas na escola. A formação continuada
por si só não garante uma mudança na
prática mas os debates envolvendo a todos
tira da "zona de conforto" os profissionais, pretendo
trabalhar regras persistentes que não são
simples mais subjetivas que nem mascarada
como "falta de conhecimento" mas representa a
perpetuação do caráter social de proficiência/normal.

Questão 3: Em uma escola municipal situada em Bedford
Reno que trabalha com Ensino Fundamental I a
professora S. (da turma 2º Ano do Ensino Fundamental)
estava abordando uma atividade dos livros onde
o aluno iria construir um palhaço (cartão/puntas
pontos e cola) e bonco que seria uma espécie
de fantoche, além de pintarem e ter sido
constituído uma história que foi sendo contada
pela turma oralmente e a professora iria registrando
a contação de história. E na mesma turma tem
uma aluna incluída S. (com diagnóstico de
Síndrome de Down) que apresenta dificuldades motoras e
sendo realizado pela professora uma adaptação no
uso de lápis (giz de cera mais grosso) e apoio
de mediadores para suportar a atividade, porém este
apoio transcendeu esta aluna pois muitos outros alunos
sem diagnóstico mais que precisavam de apoio / orientações
em como conduzir a atividade (inclusão para
todos) bem como, a própria integração da aluna
S. nos demais. Num determinado mês particular
o aluno A. estudava no pré II (Educação Infantil) onde
a professora estava trabalhando a noção de cores /
e formas geométricas e na turma tem uma aluna
A. B. que tem exolose (realizando várias cirurgias
em questões do quadril) e a professora trabalha
o tema num espaço aberto (Amph) para
mostrar as diferentes formas geométricas que se
apresentam no ambiente escolar, utilizavam de
cartões coloridos para representarem as cores / formas
e luminaram num circuito colorido, passando por
línia laranja e a aluna A. B. pode também fazer com
aluno A. vivenciar as atividades porém adaptar
a realização da atividade a condições / possibilidades dela.